

ALFABETIZAÇÃO: REFLEXOS NO ENSINO PÓS-PANDEMIA DA Covid-19

Adriany dos Santos Sousa

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: adrianysantos.as14@gmail.com)

Dayane Cristina Rosa de Oliveira

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: drosa4128@gmail.com)

Fabiany Mendes Nogueira

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: fabimendes9112@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletrasrv@hotmail.com)

RESUMO: A pandemia afetou um grande percentual de crianças que não aprenderam a ler e escrever com efetividade ou com a fluência necessária esperada em um ano letivo. De tal modo, a falta desses aprendizados na idade adequada pode trazer prejuízos aos alunos. A vida de dezenas de milhões de crianças, jovens, famílias e professores desde educação infantil até a universidade foi drasticamente afetada pelas restrições sociais e medidas sanitárias de combate ao novo coronavírus, que resultaram na suspensão das aulas presenciais em todas as escolas do Brasil. Desse modo, enfatiza-se que a alfabetização precisa ser realizada na idade adequada, para que o aluno possa adquirir conhecimentos relativos à escrita e as outras matérias, pois a alfabetização é o alicerce da vida acadêmica e social. Não é possível ensinar outras matérias, como História, Geografia, Matemática, Ciências, para as crianças que não aprenderam a ler e a escrever, pois essa é uma etapa básica da escolarização. Diante disso, compreende-se a importância deste projeto, que tem como objetivo, despertar e compartilhar conhecimentos acerca dos prejuízos decorrentes da pandemia Covid-19 e pós-pandemia no que tange à alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia. Aprendizagem.

LITERACY: REFLECTIONS ON POST-covid-19 PANDEMIC EDUCATION

ABSTRACT: The personality of this study stands out, as the pandemic affected a large percentage of children who did not learn to read and write, and as mentioned earlier, the lack of this learning at the appropriate age can harm students. The lives of tens of millions of children, young people, families and teachers from kindergarten to university have been significantly sustained by social restrictions and sanitary measures to combat the new coronavirus that have resulted in the suspension of face-to-face classes in all schools in Brazil. Literacy needs to be carried out at the appropriate age, so that the student can acquire knowledge related to writing and other subjects, as literacy is the foundation of academic and social life. It is not possible to teach other

subjects, such as history, geography, mathematics, science, to children who have not learned to read and write, as this is a basic stage of schooling. In view of this, the importance of this project is understood, which aims to awaken and share knowledge so that children who were harmed in the Covid-19 and post-pandemic pandemic can access their right to learning. Understanding that literacy is a complex process, it is not a simple task, but very important because it opens doors to the world of knowledge and citizenship, the child develops intellectually through reading and wrote.

Keywords: Literacy. Pandemic. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo histórico que sofre constantes alterações e entre estas tem-se o período da pandemia, que ocorreu devido ao vírus da Covid-19, que de forma repentina fez com que o ensino passasse a acontecer de forma remota. Com isso, muitas dificuldades foram encontradas, como a falta de acesso à internet, falta de acompanhamento dos pais, entre outros que dificultaram a inserção das crianças no processo de aprendizado.

Consoante, o processo de alfabetização inicia-se por volta dos seis anos de idade. Este é um momento importante para o desenvolvimento da aprendizagem. Considerada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) uma etapa construtiva, por ajudar as crianças a desenvolver em suas habilidades. Dessa forma, quando não ocorre essa etapa no momento correto, ou seja, na idade adequada, acarreta prejuízos ao seu desenvolvimento intelectual.

Portanto, destaca-se a relevância deste estudo, pois a pandemia afetou um grande percentual de crianças que não aprenderam a ler e escrever, e como foi mencionado anteriormente, a falta desse aprendizado na idade adequada pode trazer prejuízos aos alunos, conseqüentemente os estudos para esse projeto será favorável para os professores que precisam reinventar as estratégias necessárias para a alfabetização.

De tal modo, questiona-se quais os impactos causado pela Covid-19 e que estão refletindo na alfabetização das crianças?

Para tal foi elaborada por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como tema o impacto da pandemia Covid-19 na educação das crianças na primeira infância, e os reflexos causados na vida das famílias e comunidade escolar. Ademais nota-se a importância da alfabetização nos anos iniciais para o aprendizado dos alunos.

Diante disso, compreende-se a importância deste projeto, que tem como objetivo, despertar e compartilhar conhecimentos para que as crianças que foram prejudicadas no processo de alfabetização durante a pandemia da Covid-19 e pós – pandemia que possam gozar o seu direito de aprendizagem.

2 ALFABETIZAÇÃO: INÍCIO DE UMA PROSA

A alfabetização é um processo de aquisição da escrita, em que é desenvolvido um conjunto de técnicas e habilidades para a prática da leitura e escrita em que ocorre a codificação dos fonemas em grafemas e a decodificação de grafemas em fonemas. Dessa forma o aluno necessita participar de situações desafiadoras para a aquisição das habilidades que a alfabetização propõe (SANTOS; PESSOA, 2022).

Logo que a alfabetização e letramento são dois processos diferentes, mas é preciso trabalhar as duas competências juntas, pois uma complementa o outro, garantindo assim, sucesso na formação do aluno. Considera-se uma pessoa alfabetizada, aquela que consegue ler e escrever corretamente, no entanto o letramento vem em seguida, com a interpretação do que se lê, e propicia a idade (GONTIJO, 2018).

Para mais, longo da trajetória histórica do Brasil, ocorreram várias disputas para que um método pudesse se sobrepôr a outros, buscando a justificativa do desafio enfrentado pelas crianças na apropriação da linguagem oral e escrita. Assim, os métodos foram divididos em dois grupos: métodos sintéticos e métodos analíticos. O método sintético inicia nas unidades menores para as maiores, se subdividindo em método alfabético, fônico e silábico, sendo que o método alfabético tem como unidade principal a letra, o método fônico tem como unidade principal o fonema e o método silábico utilizam como unidade principal a sílaba.

Já o método analítico é ao contrário, partindo das unidades maiores para as menores, sendo subdividido em: métodos da palavração e método de sentenciarão, em que o método de palavração analisa a palavra, e o de sentenciarão tem como unidade principal a sentença (SILVEIRA, 2022).

O fracasso da alfabetização ocasiona em altos índices de reprovação, repetência, evasão, isso é descoberto através de avaliações externas que classificam o grau de ensino de cada instituição. No Brasil por causa da pandemia as escolas foram fechadas e medidas alternativas de continuação do ensino foram iniciadas.

A vida de dezenas de milhões de crianças, jovens e famílias e professores desde educação infantil até a universidade foi drasticamente afetada pelas restrições sociais e medidas sanitárias de combate ao novo coronavírus que resultaram na suspensão das aulas presenciais em todas as escolas do Brasil. Uma coisa que era inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas quando se torna um 'percebido destacado' pelos que pensam utopicamente, o problema não é mais um sonho, ele pode se tornar realidade (FREIRE, 1992).

Como forma de tentar amenizar as dificuldades encontradas de março a dezembro diferentes estratégias de comunicação apoio acompanhamento interação com as crianças e seus responsáveis foram pensadas pelas escolas, as quais seguir as diretrizes municipais mas também estavam atentas às demandas da comunidade assim no esforço de alcançar os estudantes e seus familiares e garantir que pudessem transformar o cotidiano, lugar de aprendizagem outras ações e recursos foram estabelecidos, entrega de cesta básica kit hortifrúti foram entregues pela prefeitura bem como o chip com internet foram entregues a todos os estudantes.

A transferência do processo de ensino-aprendizagem para esfera domiciliar trouxe muitos desafios às famílias das crianças. A necessidade de manter uma rotina de estudo, de sustentar o interesse da criança pelas atividades escolares de engajar e envolver elas no trabalho antes desenvolvido pela escola esbarravam em uma de limites para a sua concretização (VIGOTSKI, 2018).

Com a pandemia todas as escolas do Brasil, foram fechadas e tiveram que arrumar alternativas cabíveis para uma adaptação onde daria continuidade no ensino-aprendizagem.

Milhares de crianças sofreram com os novos métodos que foram utilizados, muitas famílias tiveram que se adaptar às novas tecnologias, também teve famílias que não tiveram acesso à internet, com isso crianças foram prejudicadas no ensino, para amenizar as dificuldades encontradas algumas escolas tiveram estratégias de comunicação, apoio e acompanhamento com as crianças e seus responsáveis. A pandemia trouxe para as famílias e os alunos, desafios grandes, onde era necessário manter uma rotina de estudos e de sustentabilidade e interesse das crianças com as atividades.

2.1 Alfabetizar, um ato democrático

Para assegurar o direito à aprendizagem da criança, em que elas sejam alfabetizadas nos anos iniciais do ensino fundamental, foram instaurados alguns trâmites legais. Em 4 de julho de 2012, foi oficializada a portaria nº 867, que estabelece o Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Mas esse período deve acontecer de forma dinâmica e prazerosa para a criança, caso contrário será sufocante para o professor e para o aluno (MUNIZ; MUNIZ, 2016).

A alfabetização significa proporcionar à criança, o contato com o mundo da leitura, é um processo cujo objetivo é construir conhecimentos e a da identidade da criança, contudo, ser alfabetizado não é apenas decifrar o código de escrita, mas compreender o que foi lido (SANTANA, 2015).

Como aponta Soares (1998, p. 39-40):

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.

Entende-se que a alfabetização é um processo complexo, não é uma tarefa simples, mas muito importante, pois ela abre portas para o mundo dos saberes e da cidadania, a criança desenvolve - se intelectualmente por meio da leitura e escrita. Desse modo torna - se um pilar fundamental para o pleno desenvolvimento humano. A alfabetização é dada de forma lúdica, a partir de métodos e ferramentas interativas e divertidas. Assim o processo de aprendizagem acontece de forma significativa para o aluno, sendo mais efetivo.

As crianças que não são alfabetizadas são prejudicadas aprendizagens futuras e aumenta os riscos de reprovação ou evasão escolar. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) o percentual de estudantes de 6 a 17 anos que não frequentavam a escola em 2020 foi de 3,8% (1,38 milhões) (SANTOS, 2021).

Por isso, a alfabetização precisa ser realizada em idade adequada, para que o aluno possa adquirir conhecimentos relativos à escrita e as outras matérias, pois a alfabetização é o alicerce da vida acadêmica e social, por meio dela é adquirido habilidades, que os beneficiarão, já as pessoas que não foram alfabetizadas corretamente e no período adequado possuem menos oportunidades, tanto

profissionais, quanto pessoais, ficando à margem da sociedade, por não saberem ler e escrever elas não têm acesso a informações básicas e aos seus direitos, por isso o analfabetismo é uma forma de exclusão social.

2.2 O desenvolvimento da criança e relações de ensino

A pandemia causada pelo coronavírus trouxe várias mudanças na educação em 2020 e por meio de tecnologias os professores tiveram que se reorganizar e pensar como seria o trabalho educativo mediante o distanciamento social obrigatório, ainda mais os que realizavam trabalho de alfabetização com as crianças (MARQUES; FONSECA, 2022).

O ensino que antes era de forma presencial, passou a ser a distância, entretanto, por mais que as crianças, estejam envolvidas com as tendências tecnológicas da atualidade, ainda sim é necessário que o professor esteja ao seu lado para incentivá-los no seu processo de construção de conhecimentos, pois ainda não apresentam maturidade e disciplina para estudar na modalidade a distância. (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

Contudo, as escolas precisaram se adaptar com o novo protocolo. Essa modalidade exigiu mudanças de forma repentina, foram necessários equipamentos de tecnologia que deram acesso às reuniões e aulas on-line, além de que os professores deveriam aprender rapidamente como utilizar essas tecnologias como meio de interação e mediação das aulas. Dessa maneira, vemos uma sala de aula com novos ares. Talvez uma das coisas que mais tenha mudado durante a pandemia tenha sido o método de ensino. Com avanço da tecnologia acabaram se tornando os maiores aliados para manter a educação em perfeito funcionamento (MARQUES; FONSECA, 2022).

Portanto, o distanciamento social, fez com que os professores criassem meios para garantir a acessibilidade de todos os alunos, selecionando métodos, materiais e meios para atingir os objetivos e por meio desses, fazer a avaliação dos alunos, apesar de todas as mudanças a alfabetização não se tornou tão efetiva.

Com a pandemia do coronavírus, as crianças em processo de alfabetização, tiveram que ficar longe da sala de aula convencional e o uso de mídias digitais passaram a ser solução para manter um vínculo entre as escolas e os estudantes.

Diante desse novo cenário educacional, quando as aulas se tornaram remotas de forma repentina desde março de 2020, a alfabetização e o letramento, que são processos de aprendizagem complexos tornaram-se ainda mais desafiador, tanto para os professores quanto para os alunos (GOMES, 2021).

Segundo o levantamento de dados, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que, em 2019, a taxa de crianças fora das escolas era de 1,39%, já em 2020, esse número saltou para 5,5%. A evasão escolar e pouco tempo em sala de aula, por conta das restrições impostas pelo coronavírus, foram os motivos mais agravantes para chegarmos a essa situação. Marcelo Neri, economista e pesquisador da FGV, afirma que há um atraso educacional muito relevante, em que houve um retrocesso de 15 anos na educação. Sendo que o maior impacto observado, foi nos alunos de cinco aos nove anos de idade e ainda maior nos segmentos mais pobres (PUENTE; ROCHA; COUTO, 2021).

Entretanto, os professores buscaram se adequar as tecnologias ofertadas, mesmo sendo imigrantes digitais, aprendendo a interagir com toda essa gama de possibilidades, diferente dos estudantes. Por isso, ao longo desse processo, foi incorporado a presença das tecnologias que veio para mudar toda a concepção de ensino e aprendizagem (MARQUES; FONSECA, 2022).

Apesar dos esforços dos professores e toda equipe pedagógica, muitas famílias relatavam não ter condições de acompanhar as atividades, pois não tinham computador, internet ou tempo para criar uma rotina de estudos, contudo, para garantir que todos tivessem acesso ao aprendizado, foram criadas ações e recursos, como cestas básicas, chip com internet, atividades impressas e empréstimos de equipamentos eletrônicos. Mas o problema não se restringiu somente a falta de acesso aos meios tecnológicos, e sim a falta de tempo de seus pais ou responsáveis, a falta de uma pessoa capacitada para ensiná-los, ou a sobrecarga com os afazeres domésticos, essas dificuldades impediram muitos alunos de participarem regularmente das aulas, por isso a quarentena foi mais difícil para alguns grupos sociais do que para outros (DIAS; SMOLKA, 2021).

Percebe-se então que apesar da atualidade ser cheia de tecnologias de diferentes formas, a escola continua sendo o melhor lugar para o aprendizado. E o grande desafio nas escolas brasileiras, continua sendo, desenvolver nas crianças as competências e habilidades necessárias para dominarem a leitura e escrita.

Os desafios são muitos como problemas de conectividade, famílias que não

tiveram acesso aos recursos tecnológicos e não conseguiram ajudar seus filhos, professores sem formação específica para lidar com esse tipo de ensino. Destacou-se que durante esses anos de pandemia os alunos tiveram um grande prejuízo em sua aprendizagem, efeitos negativos também foram percebidos na formação psicológica deles. Com relação ao uso das tecnologias no ensino remoto emergencial, “os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina” (SOUZA, 2007, p. 111).

Observando esse cenário, o estudo tem a finalidade de mostrar a situação pandêmica que atingiu famílias e estudantes que tiveram que ajustar com o ensino presencial. Os pais tiveram muitas dificuldades ao ajudarem seus filhos, alguns até analfabetos.

Nesse sentido, cabe ressaltar que:

No período de pandemia no país, as escolas foram surpreendidas com o avanço da doença que provocou a suspensão imediata das aulas presenciais. Dessa forma, a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem via Educação a Distância (EAD) ficou impossibilitada, principalmente, às instituições de ensino público, pois, o tempo para a adaptação e qualificação dos profissionais de educação era limitado. Ainda seriam necessárias mudanças no Projeto Político Pedagógico que gerariam novas discussões na proposta educacional das escolas. E isso atrasaria o planejamento de estratégias de continuação das aulas presenciais iniciadas (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020, p. 0).

Muitas crianças estavam passando pela fase da alfabetização, o que dificultou ainda mais o aprendizado, pois é um processo que requer muita atenção e cuidado, visto que na primeira infância é desenvolvido a linguagem e a criança adquire outras habilidades. Elas precisam ter contato com outras pessoas além de sua família, para melhorar o desenvolvimento cognitivo.

Estimular o desenvolvimento cognitivo infantil também possibilita uma melhor aquisição e domínio da linguagem. Atividades que envolve brinquedos sonoros, sílabas ou palavras, ver filmes ou desenhos, favorecem a comunicação, a leitura na infância auxilia o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Habilidades essenciais para o desenvolvimento humano, a leitura e a escrita estão diretamente relacionadas ao processo de alfabetização por isso, é importante que se dê o devido valor a essa

fase vivida pelas crianças.

2.3 Covid-19 e a alfabetização: mudanças significativas

Não é possível ensinar outras matérias, como história, geografia, matemática, ciências, para as crianças que não aprenderam a ler e a escrever, pois essa é uma etapa básica da escolarização. Após o período pandêmico, muitas crianças estão atrasadas em relação à alfabetização, e esse falta causa graves prejuízos, por isso é necessário encontrar uma estratégia rápida e um método eficaz, para que as redes municipais e estaduais de ensino possam atuar em conjunto (ALMEIDA, 2022).

Por certo, o professor alfabetizador deve estar atento aos detalhes, pois muitas crianças passaram por momentos difíceis, portanto, o primeiro passo a ser dado, é realizar a avaliação diagnóstica ou sondagem, para saber o que a criança sabe e em que é necessária uma intervenção do professor, em seguida analisar os dados obtidos nas avaliações e fazer um mapeamento das estratégias adotadas para desenvolver as habilidades propostas, e que essas possam também promover o desenvolvimento socioemocional, e investir também em formação continuada para o corpo docente (MANSANI, 2022).

A institucionalização, nesse período de transição, do que se está chamando de ensino híbrido na educação básica - em parte presencial e em parte remoto - também deverá considerar os fatores aqui elencados e ser resolvida com soluções pedagógicas bem fundamentadas e com materiais adequadamente elaborados e colocados à disposição de todos, em formatos que realmente todos os alunos tenham acesso por igual. O uso de diferentes plataformas e materiais midiáticos, impressos ou outros, será bem-vindo, mas essa utilização deve basear-se nas condições do alunado e de suas possibilidades de acompanhamento real do currículo - limites dos meios e limites humanos -, considerando as condições socioculturais de crianças e adolescentes e seus determinantes físicos, fisiológicos e emocionais - capacidade de atenção, motivação, tempo de dedicação exigido, estafa etc. Não se devem extrapolar condições de um adulto para crianças e adolescentes.

Entretanto, para garantir que o professor desenvolva um bom trabalho é preciso ter um olhar atento para algumas necessidades, como por exemplo, a

redução do número de alunos em uma sala de aula, um auxiliar para o professor, materiais didáticos de apoio e formação continuada para os docentes é importante que os diretores se preocupem com a rotina e a qualidade de vida do professor. Além disso, pessoas que se sentem valorizadas têm mais probabilidade de trabalhar de maneira colaborativa e produtiva. É importante que o corpo docente, os gerentes da escola e os administradores trabalhem juntos.

Além disso, cada função não deve receber muita autonomia. Aliás, o corpo docente e a gerência podem manter esse diálogo por meio de reuniões regulares ou conduzindo pesquisas de satisfação internas. É responsabilidade da instituição identificar e corrigir eventuais problemas de infraestrutura que possam estar dificultando a prática do ensino. É tão desanimador se preocupar com a disponibilidade de luz, a confiabilidade da internet e se todos os materiais estarão acessíveis aos alunos.

Também, pendências curriculares ficaram em suspensão, como as atividades práticas, as de laboratórios, as de campo e os estágios na educação média profissional. Questões se mostraram como dificuldades, como as condições e formação dos docentes para trabalho de educação escolar em modo remoto e para uso de mídias, para o desenvolvimento de formas de envolvimento ativo dos estudantes, desenvolvimento de atividades compartilhadas, e mesmo a avaliação do desempenho dos alunos. Muitas dúvidas e preocupações existem relativas ao atendimento às crianças pequenas que frequentavam creches, as da pré-escola, e as em processo de alfabetização, considerando as necessidades e condições dessas faixas etárias, e também a falta de metodologias a distância suficientemente estudadas e consolidadas para esses níveis educativos, lembrando os limites de uso por crianças pequenas de aparelhos receptores.

O professor terá dificuldade em cumprir seu papel se não conseguir planejar seus métodos pedagógicos e se preocupar se será possível realizar seu trabalho. Ele fornece recursos para professores, como projetores, computadores e ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, otimiza o processo de ensino, fornecendo ferramentas para gerenciamento de tempo e automação de processos burocráticos.

Com a pandemia, principalmente no ensino público, muitas questões foram colocadas em pauta, como por exemplo, a falta de infraestrutura das escolas, a desigualdade no acesso a um bom sinal de internet pelas famílias, pois, segundo o IPEA6 somente 40% dos alunos não conseguiram ter aula por ensino remoto, nem

ter o apoio dos pais para a realização das atividades em acesso remoto, além disso, a Sociedade Brasileira de Pediatria⁷ repostou que, com a pandemia, houve uma significativa mudança na rotina das famílias, pois muitos pais precisaram trabalhar em home-office e dividir as tarefas domésticas com o trabalho e a educação dos filhos. Sendo assim, as repercussões na aprendizagem acadêmica dos escolares brasileiros ainda são inestimáveis, isto porque, os problemas de aprendizagem acadêmica no Brasil não são recentes e datam de antes do início da pandemia do Covid-19. As dificuldades de leitura e escrita sobrepostas podem acarretar repercussões variadas, distintas e talvez incomparáveis entre si.

2.4 “Pós-pandemia”: Qual a realidade na educação?

A vida de dezenas de milhões de crianças, jovens, famílias e professores, desde a educação infantil até a universidade, foi drasticamente afetada pelas restrições sociais e medidas sanitárias de combate ao novo coronavírus, que resultaram na suspensão das aulas presenciais em todas as escolas do Brasil, em março de 2020. Com a rapidez da disseminação do vírus em todo o mundo, de um dia para outro, como nunca antes em toda a história, aquele que era o lugar do encontro e partilha de conhecimentos, tornou-se vazio, silêncio, saudade. A ameaça e temor causados pela pandemia da Covid-19, que à época registrava as primeiras de milhares de mortes que seguiriam no país, transformou radicalmente a rotina de todos os brasileiros.

A vivência da pandemia impôs novas condições à dinâmica familiar, por um lado, abrindo novas possibilidades de interação e aproximação entre adultos e crianças; por outro, demandando dos familiares formas de atuação características do contexto escolar. Essa vivência das demandas escolares no interior das relações familiares mostra com mais clareza a relevância e as especificidades da escola enquanto instituição.

Sua função social apresenta-se com mais força nesse tempo de pandemia, quando as condições de desigualdade se escancaram: evidencia-se, em suas contradições, como o processo de escolarização, a educação formal, pode viabilizar o acesso, a sistematização e a apropriação de conhecimentos socialmente

valorizados, abrindo novas possibilidades de participação das crianças na cultura. Medidas educativas devem contar, de forma ampla, com a diversidade de alunos. Ademais, em particular, é importante problematizar a situação no que diz respeito ao acesso a ferramentas, como: internet, computadores, banda larga; as condições de moradia e espaço reservado para acompanhar as aulas remotas; e o acompanhamento daqueles alunos que necessitam de acompanhamento adicional, devido alguma debilidade (FERREIRA; GONÇALVES, 2020).

3 METODOLOGIA

O projeto será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como tema o impacto da pandemia da Covid-19 na educação das crianças na primeira infância, e os reflexos causados na vida das famílias e comunidade escolar. Notamos a importância da alfabetização nos anos iniciais para o aprendizado dos alunos, sondamos diversas obras de autores que tem clareza sobre o assunto.

Ademais, foi adotado o Método Qualitativo como base para a pesquisa. Esse método busca compreender e interpretar fenômenos sociais complexos, explorando a diversidade de perspectivas e compreendendo as nuances e particularidades do tema em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No projeto de pesquisa bibliográfica que foi realizada e nota-se que diante a pandemia da Covid-19, os estudantes desenvolveram dificuldade de aprendizagem, principalmente nos anos iniciais durante a alfabetização. Com a volta às aulas pós-momento pandêmico, os aspectos de socialização humana e as formas de aprendizado das crianças devem ser analisadas por especialistas a fim de melhorar as condições escolares.

Diante disso, o retorno dos contatos sociais escolares, ao mesmo tempo em que se apresenta como um desejo, também gera certo grau de insegurança e receios em relação ao uso de redes, de mídias diversas. Sendo assim, quanto ao ensinar e educar, sob diferentes aspectos, com o isolamento social e na transição que se está construindo, poderá consolidar-se em mudanças efetivas para que se configurem em novas formas de formação escolar?

O ponto forte nessa questão vincula-se a qual probabilidade teremos de pensar qualidade da educação em outro gabarito, com novos valores. Esse parece ser o desafio que nos está colocado, no que se refere tanto às gestões como às dinâmicas curriculares e pedagógicas no futuro próximo. É bom considerar que em situação sem o evento da pandemia já se percebia o quanto o trabalho escolar vinha perdendo significado para adolescentes e jovens.

À vista disso, a função central dos docentes não é utilizar a tecnologia e recursos digitais de forma aleatória, ou aplicar tecnologias prontas. Neste caso, é papel dele de assumir a conduta e direcionar o conhecimento. Neste caso, isso implica em organizar e ajustar suas aulas e disciplinas para uma nova modalidade de ensino, ou adequar a uma modalidade, como foi o caso da pandemia do Covid-19, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos discente. Por fim, sua função está centrada em buscar meios didáticos e personalizados, estimulando a participação, a inclusão e a assimilação do conhecimento.

A Covid-19 espalhou-se rapidamente pelo mundo em 2020 e gerou a situação inédita de 90% da população estudantil está isolada em todo o mundo. Portanto o objetivo desse estudo foi consequentemente um reflexo no ensino pós-pandemia.

Quanto ao ensino remoto, o mesmo foi implementado em caráter emergencial, ou seja, somente retornarão ao formato presencial assim que a crise sanitária tiver sido resolvida ou controlada, sendo desta forma, um acesso temporário aos escolares dos conteúdos educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social na educação e aprendizagem dos mesmos.

Entretanto, a pandemia da Covid-19 tornou ainda mais evidentes as discrepâncias entre as diferentes realidades vividas pelos pequenos estudantes, o acesso às aulas virtuais com uso de ferramentas digitais mais avançadas e professores capacitados para a prática não foi igualitária ou homogênea entre os sistemas de ensino público e privado.

REFERÊNCIAS

DIAS, Daniele Pampanini; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Das (im)possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social. **Revista Brasileira de**

Alfabetização, n. 14, p. 228-244, maio 2021

GOMES, Eliane Maria. **Alfabetização e letramentos em tempos de pandemia: Uma análise de relatos de experiências**. Belo Horizonte, 2021.

GROSSI, Marcia Goret Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: Reflexos na vida das famílias. **Teoria e prática da educação**, v. 23, p. 150 - 170, setembro / dezembro 2020.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos et al. Educação Remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, v.21, p. 403 - 412, maio 2021.

MANSINI, Mara. **Como organizar a recomposição de aprendizagem na alfabetização**. Nova Escola, 2022.

MARQUES, Cristiane Gabriela Tudeschini; FONSECA, Angela. **Os desafios da alfabetização na pandemia: propostas e soluções encontradas por professoras**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº15, abril 2022.

MUNIZ, Rita de Fátima; MUNIZ, Sheila Maria. (RE)pensando a alfabetização na idade certa. **Educação e linguagem**. p. 24 - 31, junho 16.

PUENTE, Beatriz; ROCHA, Rayane; COUTO, Camille: **Alfabetização no Brasil retrocedu 15 anos durante a pandemia**. CNN Brasil, Rio de Janeiro, 2021.

SANTANA, Maricélia de Aquino. **O contexto do programa de alfabetização na idade certa: O Desafio, a concepção e perspectiva dos professores**. Piauí, 2015.

SANTOS, Helena Mesquita Burguete. Desafios para alfabetizar em tempos de pandemia. **Revista Educação em Foco**.13 ed. p.18 - 25, 2021.

SILVEIRA, Claudia da Silva. **A prática docente e os métodos de alfabetização: Desafios do ensino da leitura e da escrita para crianças**. Salvador, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. São Paulo, 2003

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos et al. **Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia**. Revisão. Rev. Bras. Saúde da mulher infantil. Recife, 2021.

GOMES, Natali. **A pandemia e os desafios da aprendizagem no ensino emergencial**

remoto a partir de uma revisão da literatura. Ed. Educação + ciência independência. Bagé, 2022.

DIAS, Daniele; SMOLKA, Ana Luiza. **Das (Im) possibilidades de se alfabetizar e investigar em condições de isolamento social.** A revista brasileira de alfabetização. N° 14. 228-244. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

STOLF, Mariana Taborda et al. **Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo-linguísticas durante a pandemia.** J. Hum. Growth Dev. [online]. 2021, vol.31, n.3, pp. 484-490. ISSN 0104-1282

GATTI, Bernardete. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** Revista SciELO, 2022.